

Trajetórias na história da saúde: um campo em efervescência

Sebastião Pimental Franco¹

Rita de Cássia Marques²

Ricardo dos Santos Batista³

Em fins do século XIX, a escola metódica priorizou o gênero biográfico de escrita. Naquele momento, acreditava-se que as fontes es-

1 Doutor em História Social pela Universidade de São Paulo (2001). Realizou estágio de Pós-Doutorado em História pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2013). É Professor Titular aposentado da Universidade Federal do Espírito Santo onde atua no Programa de Pós-Graduação em História Social das Relações Políticas. Atualmente é também professor do Programa de Pós-Graduação em Ciência Tecnologia e Educação do Centro Universitário Vale do Cricaré e bolsista Pesquisador Produtividade do CNPq/FAPES. E-mail: sp.franco61@gmail.com. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-9045-0763>.

2 Doutora em História pela Universidade Federal Fluminense (2003). Professora Titular aposentada da Escola de Enfermagem e Professora Permanente do Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Minas Gerais. É professora voluntária do Departamento de História da UFMG e foi vice-presidente da Associação Nacional de História (2023-2025), vice-presidente da Sociedade Brasileira de História da Ciência (2004-2006, 2012-14 e 2024-2025) e coordenadora Geral do XXXIII Simpósio Nacional de História (2025). E-mail: rcmarques23@gmail.com. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-9143-0385>.

3 Doutor em História pela Universidade Federal da Bahia. Possui estágios de pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e da Saúde – PPGHCS/COC/Fiocruz (2017-2018, 2022-2023), e na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (2020-2022). É professor do Departamento de História e Professor Permanente do Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal da Bahia. Também é Bolsista de Produtividade em Pesquisa C do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). E-mail: batista.ufba@hotmail.com. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-7959-5929>.



critas e oficiais eram as únicas válidas, consideradas um reflexo do que ocorreu no passado e, portanto, deveriam ser apenas organizadas pelo historiador, que não atribuiria nenhum juízo de valor ao material minuciosamente coletado.⁴ Os indivíduos que figuravam nesses documentos eram, em sua maior parte, personagens militares, reis e rainhas, que tinham seus feitos “heroicos” narrados.

O surgimento da Escola dos Annales, em 1929, e a busca por uma história-problema, que desse conta das diferentes dimensões dos indivíduos – e não apenas da política – foram importantes para afastar o interesse dos profissionais da história em torno do trabalho biográfico. De acordo com Peter Burke (1992), na França, o que foi chamado pejorativamente de “história dos acontecimentos” deu lugar a uma história das estruturas na qual Ferdinand Braudel se tornou um grande expoente.

9

Foi com a 3^a geração dos Annales que uma nova tendência se desenvolveu e trouxe à tona “o retorno da biografia”. Benito Schmidt (2012) chama a atenção que, nas ciências humanas, e na história particularmente, a retomada das pesquisas biográficas se relaciona à crise do paradigma estruturalista e no intuito de restaurar o papel dos indivíduos na construção dos laços sociais. Os movimentos historiográficos da história social e da micro-história italiana tiveram um papel decisivo nesse retorno.

Ao analisar os riscos da “Ilusão biográfica”, Pierre Bourdieu afirma que muitos autores priorizam o sentido do “nome próprio”, aquele que o historiador deseja seguir como uma identidade social coerente e durável, buscando garantir a identidade do indivíduo biológico em todos os campos possíveis, nos quais ele intervém como agente. O “nome

4 Para mais informações sobre a Escola Metódica, conferir Burdé & Martin, (1983).

próprio” seria o suporte de uma série de características como nacionalidade, sexo, idade, e o relato de vida tenderia a se aproximar do modelo oficial da apresentação do sujeito. Contudo, para o autor, é necessário repensar as “trajetórias” como uma série de posições sucessivamente ocupadas por um mesmo agente, num espaço que é ele próprio um devir, estando sujeito a incessantes transformações (2006, p. 189). Não é possível escrever biografias ou trajetórias sem que se tenha, previamente, construído os estágios sucessivos do campo no qual a ela se desenrolou. Os contextos múltiplos nos quais esses sujeitos se inserem são de suma importância, assim como os outros agentes envolvidos no mesmo campo.

Ao analisar tipos de biografia, Giovanni Levi (1996) aponta quatro modalidades. A *prosopografia e biografia modal*, que não estaria interessada em uma biografia ou trajetória verídica, mas na utilização de dados biográficos para fins prosopográficos; *biografia e contexto*, na qual a ambiência e a época em que o indivíduo biografado viveu é amplamente valorizada, inclusive preenchendo lacunas documentais por meio de comparações; *biografia e casos extremos*, na qual se descreve casos extremos e se lança luz sobre as margens do campo social no qual estes casos são possíveis; e, por fim, *biografia e hermenêutica*, que utiliza a antropologia interpretativa com trocas de perguntas e respostas no seio de uma comunidade de comunicação.

A crítica estabelecida por Levi à escrita biográfica/de trajetórias, e à qual se deve ter atenção, é que muitos estudos dão ênfase demasiada ao sistema normativo sobre a ação dos indivíduos, como fez o próprio Pierre Bourdieu:

Parece-me, ao contrário, que deveríamos indagar mais sobre a verdadeira amplitude da liberdade de escolha. Decerto essa



liberdade não é absoluta: culturalmente e socialmente determinada, limitada, pacientemente conquistada, ela continua sendo, no entanto, uma liberdade consciente que os interstícios inerentes aos sistemas gerais de normas deixam aos atores. (Levi, 2006, p. 179).

Este dossiê, intitulado *Trajetórias na História da Saúde*, foi pensado com o objetivo de compreender de que forma os estudos desse campo específico têm lidado com o retorno da perspectiva biográfica e da reconstrução de trajetórias de vida, vistas como pontos estratégicos sucessivamente ocupados por determinados indivíduos. Assim, comprehende-se uma diversidade de atores sociais que transitaram pelas artes de curar, medicina oficial, na construção de políticas públicas de saúde e na participação de campanhas sanitárias.

Em relação ao que já foi produzido nesta perspectiva, seria uma tarefa árdua, e que certamente não caberia nessa breve apresentação, realizar uma revisão exaustiva de literatura. Contudo, pode-se destacar, por exemplo, trabalhos importantes como o de Marcos Maio (1995), que analisa a trajetória do médico maranhense Raimundo Nina Rodrigues, desde a sua admissão na Faculdade de Medicina da Bahia, até a sua conversão definitiva à medicina legal, com a ocupação da cátedra dessa disciplina, em 1895. O autor reconstituiu aspectos da medicina baiana entre o Império e o início da República, destacando o papel da Escola Tropicalista Baiana e da medicina experimental desenvolvida por ela; as inserções de Nina Rodrigues nesse movimento científico e a sua adesão ao campo da Medicina Legal. Ao descrever as posições institucionais sucessivamente ocupadas pelo médico, Maio revela também os conflitos de interesses presentes dentro de um mesmo grupo. Para estabelecer sua autoridade científica, Nina Rodrigues emplacou uma disputa com a tradição médica vigente e criou articulações externas

à Faculdade de Medicina da Bahia, além de fomentar uma produção científica voltada para a sua área. Por fim, concluiu que o então catedrático de Medicina Legal foi um agente singular do campo médico no momento de sua estruturação no Brasil, e canalizou suas ações para uma série de investimentos que resultaram no avanço da autonomia da categoria profissional (Maio, 1995).

Em texto sobre a trajetória do médico João Vicente Torres Homem, Luiz Otávio Ferreira (1994) afirma que a medicina experimental se institucionalizou em oposição a uma forte tradição clínica. Contudo, para ele, é necessário conhecer as especificidades dessa última, não como obstáculo para o desenvolvimento da ciência, mas como uma tradição científica plenamente institucionalizada e portadora de padrões de formação intelectual, de carreira profissional, e de produção de conhecimentos próprios a serem descritos e analisados mediante o estudo das trajetórias dos membros das elites médicas. Dessa forma, Ferreira reconstrói aspectos da medicina clínica vigente ao longo do século XIX, mostrando características da formação intelectual e da atuação profissional dos médicos, que não agiram apenas no magistério e clínica privada, mas se voltaram, também, para o exercício de outras funções como a de clínico-cirurgião nos hospitais, direção de órgãos públicos e/ou presidência de associações científicas, além de produzirem memórias, teses de concursos, relatórios técnicos, discursos, entre outras formulações intelectuais (Ferreira, 1994, p. 63-65).

João Vicente Torres Homem foi um dos médicos que compuseram a tradição clínica do século XIX. A relação estabelecida com Manoel Valadão Pimentel, professor de Clínica Interna, foi de grande importância para a sua formação profissional, pois, com ele, adquiriu a experiência clínica que depois viria a ser consagrada. Ferreira analisou o concurso realizado por Torres Homem, em 1886, para a Faculdade de



Medicina do Rio de Janeiro. Através dos argumentos presentes nas teses que ele e seu concorrente apresentaram, foi possível identificar o debate presente no campo médico entre ecletismo e brousseísmo. A relação de Torres Homem com o ecletismo extrapolaria o concurso, e causaria desconforto a médicos contrários a essa concepção teórica, a partir dos seus escritos na *Gazeta Médica*. Assim, a trajetória de Torres Homem auxilia na compreensão sobre como o modelo clássico da medicina clínica estava consolidado ao longo do século XIX, e como ele se constituiu como opositor da etiologia específica das doenças.

Entre muitos outros estudos que poderiam ser citados, trabalhos recentes, como os de Batista (2023) e Ferreira e Batista (2024) se conectam com as novas abordagens da história global e da saúde global, na análise de enfermeiras que receberam bolsas da Fundação Rockefeller para formação internacional. Haydée Guanais Dourado, nascida no interior da Bahia e de origem protestante, e a portuguesa Maria Palmira Macedo Tito de Moraes, perseguida pelo Salazarismo, são alguns dos exemplos que podem ser citados na análise da relação entre trajetória e saúde pública em esfera global.

13

Tributário de uma vasta tradição na escrita de trajetórias na saúde e nas ciências, o dossiê que ora apresentamos começa com o artigo *“In-contrastáveis fenômenos”: a trajetória do Dr. Virgílio Damásio, de jovem romântico na Faculdade de Medicina no Império a sisudo governista na República*, de autoria de Gabriela dos Reis Sampaio. A autora enfatiza que Virgílio Damásio foi um renomado médico brasileiro formado pela Faculdade de Medicina da Bahia que ocupou importantes cargos na política nacional no início do período republicano. Neste artigo, a partir da análise de teses e publicações médicas, artigos da grande imprensa e de revistas especializadas, além de literatura, coleções de leis, almanaque, dicionários e diálogo com bibliografia especializada, ela utiliza de

procedimentos da micro-história e da história social para discutir a trajetória do médico. Destaca, ainda, alguns aspectos menos conhecidos na historiografia, como sua aproximação com o magnetismo, que pode ser relacionada à ideia de defesa da liberdade de exercício da medicina, tema polêmico naqueles anos conturbados da política brasileira, quando o Império se extinguia e a República era instaurada por militares e médicos.

Leonardo Dallacqua de Carvalho, no artigo intitulado *Belisário Penna de camisa-verde: a trajetória de um médico-sanitarista na Ação Integralista Brasileira* analisa um dos momentos menos explorados na trajetória do médico-sanitarista Belisário Penna: sua militância na Ação Integralista Brasileira (A.I.B.). O que motivou sua filiação? Qual foi o papel desempenhado por ele na militância? Qual era sua relação com outros membros e com o líder, Plínio Salgado? Como ele justificava sua participação, considerando sua atuação no saneamento brasileiro? Como se deu a relação com o Governo Vargas, especialmente após o golpe de Estado de 1937? Estas são algumas das questões que o texto busca elucidar, com base em fontes do Fundo Belisário Penna, localizado no Departamento de Arquivo e Documentação (DAD) da Casa de Oswaldo Cruz (COC).

Em *Pedro Ludovico Teixeira: o médico para além do político*, Rildo Bento de Souza objetivou analisar a trajetória do médico e político goiano Pedro Ludovico Teixeira, que por mais tempo permaneceu à frente do executivo estadual, no qual implementou o seu maior projeto: a construção de Goiânia, a nova capital de Goiás. O foco do autor é aprofundar na sua trajetória médica, um pouco ofuscada diante da sua intensa atuação política; ou seja, é tentar encontrar pistas e reconstruir esse mosaico. Para isso, mobiliza a sua autobiografia, os relatórios oficiais, a sua tese médica, as suas biografias, os relatos memorialísticos e



os objetos do Museu Pedro Ludovico. Desse modo, Bento comprehende a trajetória dessa personagem para além da sua importância política. O texto encontra-se dividido em uma seção introdutória e de considerações finais, e de mais cinco partes: “O médico e a sua tese”; “O médico em sua autobiografia”; “O médico nos livros de memórias”; “O médico e o político”; e, por fim, “O médico em seu museu”.

No artigo *Homeopatia e espiritismo: a aproximação das práticas no Pará através da trajetória do Dr. Matta Bacellar (1919-1927)*, Túlio Brenno Brito de Souza analisou a aproximação entre homeopatas e espiritas no Pará por meio da trajetória do médico José Texeira da Matta Bacellar. No Brasil, homeopatia e espiritismo tiveram uma relação de aproximação no qual as práticas se relacionavam como sendo um complemento da outra durante os séculos XIX e XX. Vários fatores corroboraram para esse fenômeno, incluindo a introdução da homeopatia no Brasil através do francês Benoit Mure. O dr. Matta Bacellar viveu no Pará entre os anos de 1919 e 1927, atuando primeiramente como político e posteriormente como médico homeopata. O homeopata esteve ligado diretamente no contexto brasileiro de aproximação entre homeopatia e espiritismo, devido a sua conversão ao espiritismo em 1921, o que levou a conciliar a sua prática médica e com a religiosa. A sua conversão se deu através da médium Anna Prado. No recorte de 1919 a 1923, a espírita ganhou fama em Belém pelas suas manifestações mediúnicas, que incluíam, entre outras coisas, curas. O dr. Matta Bacellar foi o médico responsável por acompanhar o espírito materializado em uma cirurgia mediúnica proporcionada por Anna Prado. Portanto, a sua trajetória médica serve como fonte de análise de como se deu a aproximação entre as duas vertentes distintas no Pará.

Já em “*Nós, que somos desta Paróquia*”: a trajetória do médico Lou-rival Moura na luta contra a tuberculose na Paraíba (1934 – 1946) os



autores Rafael Nóbrega Araújo e Edna Maria Nóbrega Araújo, analisam parte da trajetória profissional do médico tisiologista Lourival de Gouveia Moura (1896–1982), desde a sua atuação como Inspetor médico do Dispensário Cardoso Fontes, instalado em 1934, em João Pessoa, até a sua nomeação como Diretor do Hospital Clementino Fraga, o primeiro hospital de isolamento para tuberculosos do estado da Paraíba, em 1946. A investigação recupera as tramas profissionais vividas pelo médico e argumenta pela sua indissociabilidade da própria trajetória da luta contra a tuberculose na Paraíba, tendo em vista que Lourival Moura ocupou cargos de chefia em todas as instituições criadas para ampliação do armamento antituberculoso no estado entre décadas de 1930 e 1940. Nesse sentido, opera-se um exame em escala ampliada para a análise do escopo documental perquirido. Por meio da trajetória de Lourival Moura, comprehende-se que a formação de especialistas teve um papel fundamental para a implantação de políticas de saúde pública em todo o território nacional.

Abordando a questão da epilepsia e a trajetória do médico Jacob de Castro Sarmento, os autores Carolina de Palma Fernandes e Lutiero Cardoso Esswein analisam os processos de cura da epilepsia no período moderno com base na trajetória profissional do médico português Jacob de Castro Sarmento. Sarmento se destaca como uma figura de relevância não apenas por suas práticas terapêuticas, mas também pela produção de tratados que buscavam disseminar as ciências experimentais em Portugal, assumindo um papel significativo em seu contexto histórico. Ademais, seus trabalhos possuem grande importância para os historiadores da medicina, pois permitem examinar as relações sociais entre a comunidade médica e científica do período moderno.

O texto *Pretos, médicos e professores: Soares Lopes e Carteado, intelectuais diaspóricos na história da educação e da saúde*, de Cristiane



Batista da Silva Santos, tem como escopo discutir a trajetória de intelectuais que atuavam como médicos e professores, problematizando-os nos campos da História da Educação e da Saúde na Primeira República. Objetiva-se analisar a circulação e redes de sociabilidades protagonizadas por estes intelectuais que se constituíram numa elite negra no sul da Bahia. A autora recorre ao aporte teórico-conceituais de Intelectual (Sirinelli, 2003), Intelectual Mediador (Gomes; Hansen, 2016), Trajetória (Bourdieu, 1996). Para tanto, analisou as publicações de jornais dos acervos do CEDOC e da HDBN metodologicamente na perspectiva da prosopografia (Stone, 2011) e pelo método indiciário (Ginzburg, 1989). Foi possível traçar trajetórias entrecruzadas de uma elite negra formada na Faculdade de Medicina da Bahia em ampla mediação e atuação na docência e saúde no Sul da Bahia.

Em *Cobaias, microscópios e vidraria: trajetórias coletivas de pesquisadoras da saúde no Instituto Oswaldo Cruz em meados do século XX*, a autora Lia Gomes Pinto, explora trajetórias coletivas de pesquisadoras da área da saúde que ingressaram no Instituto Oswaldo Cruz entre 1938 e 1968, com base no cruzamento de fontes institucionais, orais, da imprensa oficial e, principalmente, suas publicações científicas na revista *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*. Utiliza a metodologia prosopográfica, que identifica aspectos comuns relacionados à filiação, campos de atuação e itinerários formativos. A análise apresentada não apenas contribui para a superação da invisibilidade historiográfica de mulheres na ciência, já criticada pela bibliografia especializada, como oferece uma complexificação de nosso entendimento sobre os processos mais amplos de institucionalização científica e de transformações de gênero em nosso país.

No artigo *A atuação do médico Manoel Varela Santiago Sobrinho no combate à lepra no Rio Grande do Norte* a autora Isa Cristina Barbosa



Antunes discorre sobre a atuação do médico Varela Santiago Sobrinho no combate à lepra no Rio Grande do Norte, em especial a materialização das suas ideias no funcionamento dos espaços isolacionistas. Ela utiliza como fontes recortes de jornais sobre a atuação do médico Varela Santiago, os discursos sobre a lepra, o leprosário e as doenças que circulavam na cidade, decretos e portarias do governo sobre Saúde Pública. Baseia sua análise nas ideias de espaço de Certeau e no conceito de cultura política de François Sirinelli, por entender que as ideias científicas do médico Varela Santiago instauraram uma nova relação com as doenças e com os espaços hospitalares no Rio Grande do Norte, em especial o leprosário. O Dr. Varela Santiago atuou em diferentes espaços políticos e institucionais no estado, sendo a sua participação decisiva na organização das políticas sanitárias potiguaras.

18

O artigo de Leicy Francisca da Silva, intitulado *A trajetória de um curandeiro, padre e pastor no século XIX: Tristão Carneiro de Mendonça Franco (1828/1890)* analisa a trajetória do padre Tristão Carneiro de Mendonça Franco (1828-1890) que se converteu ao protestantismo na década de 1880 e que, independentemente de sua denominação religiosa, atuou como curador em regiões sertanejas, nas províncias de São Paulo, Minas Gerais e Goiás. As leituras de Roy Porter sobre a proximidade entre religião e medicina, a compreensão social da cura milagrosa, e a pouca distinção entre os médicos e os perseguidos e pejorativamente denominados “charlatães”, referenciam essa análise. A perspectiva micro-histórica, o recorte horizontal e o recurso ao método onomástico foram as estratégias metodológicas empreendidas. Foram problematizadas na trajetória de Tristão a assistência social e sanitária prestada na comunidade e as relações de poder que estabelece a partir da prática curativa, através da interpretação de um conjunto de fontes formado por documentos oficiais (administração pública e religiosa), artigos jor-

nalísticos, cartas denúncias, dentro outros.

Fellipe dos Santos Portugal, no artigo *Hercules Octaviano Muzzi (1782-1841): um vacinador no Império do Brasil*, propôs narrar a trajetória de Hercules Octaviano Muzzi, cirurgião carioca que se destacou como um dos principais responsáveis pela manutenção e disseminação da vacina antivariólica no Brasil. Muzzi atuou nos serviços de vacinação no Rio de Janeiro desde sua introdução e, posteriormente, se tornou diretor da Junta da Instituição Vaccinica da Corte do Rio de Janeiro. Seu trabalho foi fundamental não apenas para a institucionalização da prática vacinal, mas também para a compreensão do processo de implementação e das discussões que envolveram a vacina no contexto brasileiro. Seu reconhecimento ocorreu ainda em vida, tendo sido nomeado Membro Honorário da Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro e da *Jennerian Society for the Extermination of Smallpox*, da Inglaterra. A análise de sua trajetória baseia-se em documentos oficiais e em periódicos do período.

Em *A trajetória de Alzira Almeida e sua contribuição na luta contra a peste no sertão pernambucano* as autoras Solange Regina da Silva, Isabela Lapa da Silva, Marise Sobreira e Elaine Christine de Souza Gomes, fazem uma breve síntese da trajetória pessoal e profissional de Alzira Maria Paiva de Almeida, situando-a no seu contexto histórico e sua continuidade no presente. Pesquisadora emérita do Instituto Aggeu Magalhães (Fiocruz – Pernambuco), ela é um importante nome na história da saúde pública brasileira e referência nacional e internacional no campo da pesquisa sobre a peste. Nascida em Palmares (PE), seu percurso acadêmico foi marcado por grandes feitos como a participação no programa de controle da peste no Brasil. Foi a única mulher a compor a equipe na sua formação inicial, a partir do laboratório em Exu, cidade no sertão pernambucano considerada epicentro do espraiamen-

to da doença no estado. Entendemos, nesse contexto, a peste também como um fenômeno histórico e social que traz a tona questões de saúde pública, desigualdades sociais e geográficas e a luta por reconhecimento no campo científico, sobretudo por parte das mulheres pesquisadoras.

Janille Campos Maia, no artigo *Rodolpho Theophilo: Políticas de Saúde Pública no Ceará (1877-1910)*, realiza uma análise das políticas de saúde pública no Ceará entre 1877 e 1910, com ênfase na atuação de Rodolpho Theophilo. Partindo das crises provocadas pela seca de 1877 e pela epidemia de varíola que se alastrou no período, a pesquisa aborda como Theophilo criticou medidas que julgava ineficazes do governo local e se engajou na criação de soluções próprias, como a produção de vacinas e a implementação de campanhas de vacinação. Através da análise de relatórios oficiais, documentos administrativos, correspondências e artigos da imprensa da época, busca-se compreender como o farmacêutico se destacou na organização de políticas sanitárias autônomas, tensionando as relações entre saber científico, atuação estatal e protagonismo individual no campo da saúde pública no contexto da grande seca de 1877 até a Primeira República.

Falando sobre a atuação do sanitarista Mário Pinotti, no artigo *“Em todos os rincões do país um posto”: política e assistência à saúde na trajetória do médico sanitarista Mário Pinotti*, o autor Bruno Sanches Mariante da Silva, examina a trajetória do médico sanitarista Mário Pinotti, destacando seu papel na formulação de políticas de saúde pública no Brasil nas décadas de 1930, 1940 e 1950, especialmente como Ministro da Saúde e Presidente da Legião Brasileira de Assistência (LBA). A análise se baseia em fontes como o periódico *Boletim da LBA* e as atas do Conselho Deliberativo da instituição, evidenciando a conexão de Pinotti com a agenda política do governo de Juscelino Kubitschek. O projeto de construir postos de puericultura por todo o território brasi-



leiro marca a influência e a derrocada de Pinotti, como foi analisado. O autor partiu do entendimento da importância da investigação das trajetórias pessoais, compreendendo os personagens e seus contextos, oportunizando reflexões sobre os processos mais amplos nos quais estavam inseridos.

Em *Otávio Lobo, tuberculose e o Sanatório de Messejana*, José Cleudon de Oliveira Neto analisa a trajetória do médico tisiologista João Otávio Lobo buscando compreender sua atuação na cidade de Fortaleza, durante parte do século XX, a partir da análise de dois pontos correlatos: a tuberculose na capital cearense e o Sanatório de Messejana. Assim sendo, intencionou evidenciar as ações de combate à tuberculose pretendidas por Otávio Lobo, bem como seu papel na idealização e construção do Sanatório de Messejana. Para isso, utilizou como fonte de pesquisa a revista *Ceará Médico* e periódicos cearenses, como o jornal *A Razão* e outros. Para dar suporte teórico a pesquisa, destacou as contribuições de Leal (1992), Fonseca (2007), Barbosa (1994), Lima (2014), Nascimento (2005), entre outros.

A trajetória dos Médicos Católicos e a expansão da assistência à saúde em Belo Horizonte (1930-1945), de autoria de Lucas Lolli Vieira, acompanha através da prosopografia a trajetória dos médicos fundadores da Corporação de Médicos Católicos de Belo Horizonte, em 1935. Os Médicos Católicos, filiando-se à Sociedade São Vicente de Paulo, participaram ativamente da expansão da assistência à saúde na capital, sobretudo nas Vila Operárias. Liderada pelo médico Francisco de Souza Lima, a associação médica católica se caracterizou por ser essencialmente formada por médicos recém graduados, não naturais de Belo Horizonte, vindos de famílias sem tradição no campo médico, que procuravam adentrar ao mercado de trabalho, construir suas respectivas carreiras e investir na construção de suas imagens sociais. A análise da

trajetória de Francisco de Souza Lima revelou aspectos comuns aos demais médicos católicos e aos modos de exercer a medicina e de construir a carreira médica.

Entre estigmas e o combate à doença: as condições socioculturais e a hanseníase na cidade de Teresina entre as décadas de 1970 e 1990, de autoria de Gabriel Rocha da Silva e Marcelo de Souza Neto, discute a trajetória da hanseníase em Teresina e os aspectos que dificultaram superação da situação da enfermidade na cidade entre as décadas de 1970 e 1990. Para tanto, foram utilizadas fontes primárias como a legislação relacionada à doença, os relatórios de atividades do município e matérias dos jornais *O Dia* e *O Estado*. Dessa maneira, a metodologia utilizada foi qualitativa por ter ênfase nos aspectos subjetivos e no confronto entre as fontes utilizadas. Destacaram-se as medidas implantadas para a eliminação da doença, que, apesar de positivas, não foram suficientes para a concretização do objetivo de eliminar a doença, o estigma e o preconceito contra os acometidos.

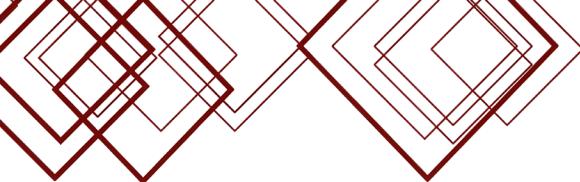
Anne Thereza de Almeida Proença, em *Aspectos da atuação médica no Vale do Paraíba fluminense oitocentista: um olhar sobre a trajetória de Antônio Lazzarini*, apresenta aspectos da atuação dos médicos no interior da Província do Rio de Janeiro do século XIX, através dos caminhos profissionais e pessoais percorridos por Antônio Lazzarini. Mais do que um personagem-tipo, destacou-se sua trajetória como área peculiar de observação histórica. Analisar suas atividades na região denominada Vale do Paraíba Fluminense permitiu à autora acompanhar o papel do seu grupo profissional na construção do campo da saúde no interior fluminense e como revelador das dinâmicas sociais, possibilitando compreender como esta região se transformou a partir do patamar político e econômico que passou a ocupar no Império do Brasil.



No artigo *Mário Magalhães da Silveira, sanitarista, intelectual: pensamento e ação política*, Maria Terezinha Bretas Vilarino trata dos aspectos da trajetória do médico brasileiro Mário Magalhães da Silveira, a partir da problemática da História Intelectual. A intenção do trabalho, a começar dos elementos de análise propostos por Sirinelli – trajetória, geração e estruturas de sociabilidade – é das posições de Edward Said e Carlos Altamirano, e dar distinção ao percurso intelectual do sanitarista, reconhecido por sua disposição em defesa da saúde pública. O médico sanitarista destaca-se por questionar a perspectiva campanhista e a influência americana nos projetos para saúde pública brasileira das décadas de 1940 e 1950. Sua concepção está pautada no acolhimento de distinto projeto para a saúde pública brasileira, fundado na concepção nacional-desenvolvimentista.

Finalizando o dossiê, o artigo de Jean Luiz Neves Abreu, *A trajetória de Eloy Benedicto Ottoni: aspectos do exercício da medicina no Brasil do século XIX a partir de uma trajetória individual*, analisa a trajetória de Eloy Benedicto Ottoni, médico natural do Serro e oriundo da família Ottoni, que se formou na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. O autor analisou os aspectos que marcaram sua trajetória, procurando compreender os fatores que exerciam influência sobre a carreira médica do século XIX. Dessa forma, enfatizou algumas práticas que o médico utilizou para se legitimar na sociedade da época, tanto em relação aos seus colegas de ofício, quanto à sua clientela.

O estudo de trajetórias na história da saúde é um campo em efervescência, renovado pela historiografia contemporânea e colocado em prática por pesquisadores de diferentes regiões do Brasil, conforme é possível observar. Demonstra, assim, uma diversidade de temas e de perspectivas de análise que ampliam significativamente o eco da história da saúde no seio da própria história. Convidamos o leitor a aproveitar



deste rico material que agora vem ao público! Boa leitura.

Referências

- BATISTA, Ricardo dos Santos. Os limites do financiamento de bolsistas da Fundação Rockefeller: Maria Palmira Macedo Tito de Moraes e a enfermagem internacional (1936- 1966). **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, v. 30, p. 1-20, 2023.
- BOURDÉ, Guy, HERVÉ Martin. **As escolas Históricas**. Sintra: Europa-América. 1983.
- BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (org.). **Usos e abusos de História Oral**. 8. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. p. 183-191.
- BURKE, Peter (org.). **A escrita da história**: novas perspectivas. São Paulo: Unesp, 1992.
- 24 FERREIRA, Luiz Otávio. João Vicente Homem: descrição da carreira médica no século XIX. *Physis – Revista de Saúde Coletiva*, v. 4, n. 1., p. 57-77, 1994.
- FERREIRA, Luiz Otávio; BATISTA, Ricardo dos Santos. Do sertão da Bahia a Toronto: a trajetória profissional da enfermeira diplomada Haydée Guanais Dourado (1931-1942). *Revista de História*, n. 183, p. 1-29, 2024.
- LEVI, Giovanni. Usos da biografia. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (org.). **Usos e abusos de História Oral**. 8. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. p. 167-182.
- MAIO, Marcos C. A medicina de Nina Rodrigues: análise de uma trajetória científica. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 226-237, abr./jun., 1995.
- SCHMIDT, Benito. História e Biografia. In: CARDOSO, Ciro Flamanion; VANFAS, Ronaldo (org.). **Novos Domínios da História**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. p. 187-205.